

O empreendedorismo na era das tecnologias digitais.

Guia prático para artesãos com mais de 50 anos.

AUTORES

Joana Portugal, Djamila Silva, Maria Gonçalves

Aproximar, Cooperativa de Solidariedade Social, CRL

Abril 2022



O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do conteúdo que reflete apenas a opinião dos autores. A Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CONCEPÇÃO, CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE UM NEGÓCIO	2
APOIO EXISTENTE.....	3
ORGANIZAÇÕES DE ARTESANATO.....	3
PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO	4
PROGRAMAS DE DIGITALIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO.....	4
POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO	5
LEGISLAÇÃO.....	5
POLÍTICAS	6
DESAFIOS LEGAIS	6

INTRODUÇÃO

Segundo dados do INE (Instituto Nacional de Estatística) de 2020, em Portugal, a percentagem de cidadãos com mais de 65 anos constituía cerca de 21,4% das zonas mais urbanas e 30,9% das zonas mais rurais. O índice de envelhecimento apresenta valores muito elevados, especialmente nas zonas rurais: 334.8. Tal significa que para cada 100 jovens com menos de 15 anos, existem cerca de 335 pessoas com mais de 65 anos a viver nas zonas rurais do país. Dados como estes enfatizam a necessidade de investimento estatal neste grupo etário, especialmente em questões como a sua inclusão, saúde e bem-estar. Uma grande parte da população com mais de 65 anos encontra-se ainda a trabalhar e há uma necessidade de os integrar no mercado de trabalho real. Neste sentido, a formação de trabalhadores em competências digitais é considerada uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento de microempresas. Contudo, alguns trabalhadores mais velhos não possuem estas competências.

O artesanato português está fortemente ligado à identidade cultural do país. Tipicamente, os artesãos produzem nas suas próprias casas e participam em todas as fases do processo de produção. Paralelamente, cada região tem a sua própria particularidade em termos de artesanato, dando origem a uma grande variedade de práticas por todo o país. Entre as práticas mais frequentes podemos mencionar o artesanato de lã; artesanato de madeira; artesanato de cerâmica (i.e., barro); e artesanato de palha (Barrica,2020; Crafts Innovation, 2014).

A necessidade de uma estrutura que apoie e organize a atividade de artesanato em Portugal levou ao aparecimento de algumas organizações para este fim (Kind Purposes, 2020). De acordo com o registo nacional do artesanato, existem 3150 produtores de artesanato reconhecidos em todo o país.

O Registo Nacional do Artesanato, acessível através do website do CEARTE (Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património), mostra 3173 artesãos em Portugal. Entre estes, a prática mais frequente no país é o artesanato têxtil (1133 certificados) seguindo-se o artesanato de cerâmica (484) e o de madeira (349).

Em Portugal, a população tem mostrado uma maior preferência por produtos de decoração de marca em detrimento de produtos artesanais. No mesmo sentido os meios de comunicação social promovem o interesse por produtos mais simples e mais facilmente descartáveis. Por sua vez, o preço dos produtos artesanais é frequentemente mais elevado face aos industrializados, o que é também sentido como um fator desmotivador para os artesãos (Neves et al., 2011).

As principais estruturas de apoio ao artesanato nacional são: IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP; CEARTE – Centro de Formação Profissional do Artesanato; Associação Portugal à Mão - Centro de Estudos e Promoção das Artes e Ofícios Portugueses; FPAO –

Federação Portuguesa de Artes e Ofícios; CRAA – Centro Regional de Apoio ao Artesanato (Açores); IVBAM – Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P. (Crafts Innovation, 2014).

A categoria de artesanato predominante em Portugal, denominada "Artes e Ofícios Têxteis", constitui 27,1% de toda a atividade de artesanato no país. O segundo grupo mais dominante é chamado "outros setores e ofícios". A categoria de olaria, por outro lado, ocupa o terceiro lugar e constitui 15,54% da atividade de artesanato portuguesa (Crafts Innovation, 2014).

CONCEPÇÃO, CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE UM NEGÓCIO

Neste tópico, é importante falar sobre o CEARTE e alguns dos seus programas.

O CEARTE é a entidade responsável pela: (1) Formação e Qualificação Profissional dos artesãos; (2) Certificação das competências destes profissionais; (3) Fornecimento de informação técnica, científica e pedagógica pertinente através do Centro de Recursos de Conhecimento do Artesanato; (4) Apoio à estruturação do sector; (5) Apoio à inovação e modernização do sector. No âmbito desta quinta valência, o CEARTE faz parte do projeto *Crafting Europe*, um projeto transnacional entre várias organizações parceiras.

O projeto *European Crafting Europe* promove o desenvolvimento de capacidades no sector artesanal e procura apoiar os desafios enfrentados pelos artesãos, empresas e organizações que desempenham um papel no desenvolvimento do sector na Europa.

Visa construir uma política de desenvolvimento comum para o artesanato na Europa, fomentando o desenvolvimento de competências e modelos empresariais para o artesanato e organizações europeias e abordagens inovadoras que lhes permitam aceder a novos canais de mercado.

O *European crafting Europe* integra o programa iAtelier (ARTE, n.d).

iAtelier é um programa destinado a artesãos e designers, apoiando-os através de tecnologias digitais, como ferramentas de apoio à produção de artesanato. O programa tem duas fases. A primeira teve lugar até 14 de julho de 2021, e a segunda ocorreu de Setembro a Novembro de 2021. Os produtos resultantes desta integração da tecnologia na produção artesanal serão apresentados durante a Semana Holandesa do Design em 2022.

Outro exemplo é o programa CEARTE AID LABS e a sua subdivisão LOC (Laboratório de Orientação Criativa), também do CEARTE (Centro de Formação Profissional de Artesanato e Património), que apoiam os artesãos no desenvolvimento das suas microempresas, orientando-os na utilização da tecnologia em prol de uma melhor adaptação às exigências do mercado atual. Este

é um serviço gratuito destinado aos artesãos: através de uma plataforma online os clientes do LOC têm acesso a informação privilegiada sobre as tendências do mercado e informação útil para a expansão do seu negócio (CEARTE, n.d).

Um último exemplo é o *Powering Arts & Crafts Program*, que procura promover novas competências dos artesãos e produtores de artesanato locais, com vista à adaptação a mercados mais contemporâneos. As sessões incluem técnicas de comunicação e desenvolvimento de competências digitais. Este é um programa destinado a artesãos, designers, criativos e outros produtores de artesanato local no município de Évora. O objetivo é formar os participantes em áreas de planeamento e gestão considerando as suas atividades empresariais, com o objetivo de estes se desenvolverem entando empreendedores (CEARTE, n.d)

APOIO EXISTENTE

ORGANIZAÇÕES DE ARTESANATO

IEFP – Instituto do Emprego e da Formação Profissional, IP. Desde 2007, o IEFP é a entidade pública responsável pelo sector do artesanato. O IEFP não é específico do Artesanato, mas neste sector, é responsável pelo desenvolvimento do Artesanato e Micro Ofícios e Microempresas de Artesanato (PPART), criado em 1997, com o objetivo de promover as artes e o artesanato em Portugal.

Com o PPART, o IEFP tem as seguintes responsabilidades: 1) implementação do Estatuto do Artesão e da Unidade Produtiva de Artesanato; 2) revisão e atualização do Catálogo Nacional de Qualificações; 3) qualificação e certificação de produtos de artesanato tradicionais 4) apoio à promoção do artesanato; 5) apoio à implementação da IBERIONA- Jornadas do Artesanato Ibérico; 6) projeto EUROARTE - Rede Europeia 7) coedição da revista "Mãos", uma publicação dedicada à reflexão sobre os desafios do sector, bem como à sua promoção.

O Sistema Nacional de Qualificação e Certificação das Produções de Artesanato Tradicionais - SNQCPAT - visa promover e garantir a qualidade das produções de artesanato tradicionais.

CEARTE - Centro de Formação Profissional do Artesanato: O CEARTE foi criado em 1986. A sua missão passa por promover a formação profissional e a certificação de competências para a população em geral, especialmente para os artesãos, apoiando assim a inovação e a modernização das artes e ofícios. Apesar de estar sediado em Coimbra, opera em todo o território nacional.

CRAT - Centro Regional de Artes Tradicionais. Esta é uma organização que deixou de existir em 2010. Contudo, consideramos relevante mencioná-lo, porque desempenhou um papel crucial no

estudo, promoção, modernização e divulgação das artes portuguesas e das artes e ofícios portugueses, especialmente na região Norte.

Associação Portugal à Mão - Centro Estudos e Promoção das Artes e Ofícios. É uma associação sem fins lucrativos, sediada em Vila Nova de Gaia, que “sucedeu” à CRAT. O objetivo geral desta organização é a promoção das artes e ofícios portugueses. A investigação e divulgação do artesanato português são regulados pelas associações e pela Federação Portuguesa de Artes e Ofícios:

A **Federação Portuguesa de Artes e Ofícios (FPAO)** foi criada em 2001, tratando-se de uma instituição privada sem fins lucrativos, que regula as associações do sector das Artes e Ofícios em Portugal. Esta instituição procura a promoção do sector e do artesanato português, bem como a implementação de políticas que assegurem a defesa das condições socioprofissionais dos artesãos. Entre as atividades envolvidas nesta organização estão a definição e delimitação do artesanato português, das suas empresas e organizações administrativas; a implementação e coordenação de projetos; serviços de consultoria; sessões de esclarecimento sobre o Estatuto do Artesão; cursos de formação e workshops; conferências, congressos e seminários; feiras e exposições; organização e apoio a atividades de promoção do artesanato português, tanto a nível interno como externo; colaboração no Registo Nacional do Artesanato (Crafts Innovation, 2014).

As seguintes associações fazem parte da FPAO: Associação dos Artesãos da Região Norte; Associação dos Artesãos de Aveiro; Associação dos Artesãos da Serra da Estrela; Associação das Artes e Ofícios do Seixal; Associação dos Artesãos e Artistas de Beja; Associação dos Artesãos do Algarve; Associação dos Artesãos da Ilha de S. Miguel; Associação dos Artesãos Reunidos; Associação dos Artesãos do Espírito Santo. (FPAO, n.d; Inovação do Artesanato, 2014).

PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO

Como mencionado, as principais organizações ou entidades a que os artesãos podem recorrer quando procuram apoio, informação, ou oportunidades são as seguintes: CEARTE; FPAO; IEFP.

Todos estes são programas que apoiam os artesãos, e que podem orientá-los a desenvolver os seus negócios. Contudo, não temos informação se o artesão pode procurar financiamento nestas organizações.

PROGRAMAS DE DIGITALIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO

Como mencionado anteriormente, os CEARTE AID LABS que também integram o LOC (*Creative Lab Orientation*) são serviços que apoiam os artesãos na digitalização, consultoria, e novos negócios. Sendo relevante mencionar o Programa de Promoção das Artes e Ofícios, o Sistema Nacional de Qualificação e Certificação das Produções de Artesanato Tradicionais. Não existe informação sobre limites de idade para aceder a estes programas, embora não sejam adaptados e personalizados para as gerações mais velhas (CEARTE, LOC; CEARTE, Aid Labs).

Dada a necessidade geral de aderir cada vez mais ao mundo digital, o Plano de Ação para a Transição Digital, no âmbito do projeto Portugal Digital, foi criado em 2020. Este programa visa a modernização e a internacionalização das empresas, bem como a inclusão de pessoas. Um dos pilares deste programa centra-se na formação e inclusão de pessoas (diversos públicos-alvo) em matéria de competências digitais, nomeadamente nas áreas de tecnologia e informação, comunicação e eletrónica (Portugal Digital, 2021).

A organização "Competências digitais para todos" procura promover competências digitais para cidadãos desempregados com mais de 55 anos de idade, com o objetivo de promover o empreendedorismo e a igualdade de oportunidades (Portugal Digital, 2021).

A iniciativa Portal Sénior e-mili@, remete para um portal que permite não só a formação em competências digitais pelos idosos, mas também reunir todas as iniciativas relacionadas com o envelhecimento ativo no concelho, quer promovidas pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, quer pelas entidades da Rede Social (E-milia, 2020).

Estas não estão diretamente relacionadas com o artesanato, mas sim com o apoio à digitalização dos idosos.

POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO

LEGISLAÇÃO

A Portaria N. 285/2020 de 11 de dezembro cria a "Medida Excecional de Apoio a Artesãos e Unidades de Produção de Artesanato" (Diário da República n.º 240/2020, Série I de 2020-12-11). Esta é uma medida que procura assegurar temporariamente a manutenção da atividade de artesanato. Os beneficiários desta medida terão direito ao apoio financeiro, até um valor máximo de quatro Indexantes de Apoio Social (IAS), correspondentes ao valor médio do apoio concedido entre 2017 e 2019 para participação em feiras e exposições ao abrigo do Programa de Promoção das Artes e Ofícios (*ibidem*).

Todos os artesãos reconhecidos no país recebem a "Carta de Artesão" e a "Carta de Unidade Produtiva de Artesanato". Trata-se de um sistema oficial de reconhecimento dos produtores de artesanato em Portugal, regulamentado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional e CEARTE, que avalia as candidaturas. Para que alguém seja reconhecido como artesão em Portugal, deve cumprir certos requisitos, que vão desde ter um certificado de formação profissional até uma prova de atividade ou aprendizagem não formal, que é definido pela legislação.

A avaliação técnica dos vários processos, para a emissão e renovação da Carta do Artesão e Unidade Produtiva de Artesanato, é realizada pelo Gabinete de Promoção das Artes e Ofícios (GPAO), que é um serviço do CEARTE. Ao Sistema Nacional de Qualificação e Certificação de Produções Artesanais Tradicionais (SNQCPAT) corresponde a análise técnica dos pedidos de registo de produções tradicionais.

POLÍTICAS

O programa "Saber-Fazer" é um exemplo de uma estratégia nacional que promove as artes e ofícios tradicionais e ajuda a preservar os valores tradicionais para as gerações futuras, bem como a qualificação do sector e dos artesãos. As principais características deste programa são a preservação (investigação, monitorização), formação profissional (continuidade, transmissão de conhecimentos a outras gerações), capacitação (apoio técnico e inovação, em torno de melhores produtos e melhor venda) e promoção (valorização através de medidas ativas de emprego, ligação à atração turística, etc.) da produção de artesanato tradicional. Este programa aplica-se para o período 2021-2024 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2020 de 23 de outubro).

Políticas como esta resultam do reconhecimento do potencial deste sector por parte do governo.

DESAFIOS LEGAIS

Alguns dos potenciais desafios para os artesãos em Portugal podem estar relacionados com a falta de informação clara sobre a legislação nacional. Os entrevistadores mencionaram não conhecer a "Medida Excecional de Apoio aos Artesãos e Unidades de Produção de Artesanato", outros referiram não ter acesso a informação clara sobre como obter o Cartão de Artesão, para ser reconhecido como um artesão oficial. As queixas foram dirigidas à burocracia excessiva e ao vocabulário "legal/formal" utilizado, mencionando que isto não é fácil de interpretar para todos, especialmente para as pessoas mais velhas sem quaisquer estudos em direito/jurídico.

Um desafio específico, que foi discutido, sublinhou os casos particulares de famílias/casais que são ambos artesãos e a potencial necessidade de um subsídio ou ajuda mais solidária nestes casos.

